

Comitê de Estatísticas Sociais contribui para o fortalecimento e integração das estatísticas oficiais brasileiras¹

Criação

O Comitê de Estatísticas Sociais foi criado em dezembro de 2007 com a participação: do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Saúde (MS) o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, elo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada Alpea). Em 2012, os seguintes órgãos passaram a integrar o Comitê: o;Ministério da Justiça (MJ); o;Ministério da Previdência Social (MPSe; o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o;Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep;.

Objetivos

O Comitê de Estatísticas Sociais tem como objetivo ser um fórum para diagnóstico e definição de demandas por estatísticas sociais, além de fomentar a cooperação dos órgãos produtores de estatística, para ampliar o uso, a variedade e a qualidade das informações. As seguintes metas foram determinadas pelo Comitê:

Elaborar documentação padronizada das diversas bases de dadoo;

Identificar potencialidades e lacunas das principais bases de dados do Brasile; e

Avançar em direção à análise integrada dessas diversas bases.

Inventário de Bases de Dados

O Comitê realizou um inventário das principais bases de estatísticas sociais oficiais produzidas pelas instituições integrantes. A padronização da documentação das bases de dados foi obtida a partir do modelo de metadados adotado pelo IBGM, tendo sido documentados os metadados referentes a 48 bases de dados², disponíveis em <http://www.ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadado>.

Além dos metadados, foi criado um espaço na página <http://www.ces.ibge.gov.br/base-de-dados/notastecnicas> direcionado a notas técnicas, uma vez que as bases de dados catalogadas muitas vezes abordam enfoques diferentes de um mesmo tema, adotando conceituação diversa para uma mesma variável, por exemplo.

O avanço na análise integrada dessas bases requer o domínio dessas diferenças e similaridades. Por isso, as notas técnicas são registradas para eventuais esclarecimentos relacionados ao uso dessas bases.

Lacunas de Informação

A identificação de lacunas de informação constitui um importante passo para a melhoria da qualidade das informações levantadas pelas instituições, pois são destacados pontos relevantes para a sociedade que ainda não são produzidos. Uma primeira etapa foi demandar a cada instituição produtora a indicação de lacunas nas bases de dados por elas produzidas. Para sistematizar este trabalho, as lacunas foram classificadas em três categorias: geográficas, temáticas e temporais. As lacunas de natureza geográfica são aquelas em que a cobertura prevista ou

1 Esse texto foi elaborado a partir do artigo "O Comitê de Estatísticas Sociais e sua Importância na Integração e no Fortalecimento das Estatísticas Oficiais", de Jailson Manguera Assis.

2 Bases catalogadas até o mês de maio de 2013.

desejável não foi alcançada. As lacunas temáticas se dão, principalmente, pela falta de variáveis desejadas ou pela não divulgação de alguma variável por motivo técnico. Lacunas temporais ocorrem por ausência de periodicidade desejável e pela natureza viva da base, tanto pela entrada e saída de variáveis quanto por alterações conceituais.

Padronização de Documentação

A atualização permanente do trabalho realizado é uma tarefa que deve ser realizada de forma contínua. É preciso também acompanhar outras iniciativas de padronização de documentação, tais como as do âmbito da Reunião Especializada de Estatística do MERCOSUL (REES) e o padrão SDMX – *Statistical Data and Metadata Exchange*.

A REES foi criada em 2010 pelo Grupo Mercado Comum com o objetivo de elaborar um Plano Estratégico Estatístico do MERCOSUL que permita a adoção de um Sistema Estatístico Harmonizado no âmbito do bloco.

O SDMX é uma iniciativa internacional envolvendo diversas organizações, tais como FMI, *Eurostat*, *World Bank Data Group*, *UN Statistical Division*, *European Central Bank*, *Bank for International Settlements*, *Organisation for Economic Co-operation and Development*. É um padrão internacional para armazenar dados agregados e seus metadados, permitindo a interoperabilidade e a produção automatizada, o processamento e a troca de dados e arquivos de metadados. O SDMX é recomendado pela Comissão de Estatística das Nações Unidas como padrão preferido para troca de dados e

metadados entre organizações nacionais e internacionais de estatística. O IBGE está fazendo um estudo para sua implementação. O banco de metadados está passando por um processo de revisão para adequá-lo aos padrões SDMX e DDI (*Data Documentation Initiative*), e posteriormente os resultados serão compartilhados com o Comitê de Estatísticas Sociais.

Além disso, em dezembro de 2012 foi criado um subgrupo de trabalho dentro da iniciativa e-PING (Governo Eletrônico) sobre o SDMX, com a participação de diversas organizações - entre elas o IBGE - e sob a liderança do MPOG.

Demandas de Organismos Internacionais

A demanda de organismos internacionais por meio de questionários enviados diretamente às instituições produtoras de informações é bastante discutida no Comitê de Estatísticas Sociais. Existe a preocupação de que a resposta a estes organismos seja única, pois representam o Brasil, ha-

vendo posteriormente comparação com outros países.

O Comitê estuda maneiras de melhorar o fluxo destas informações trocadas entre as instituições produtoras e os organismos internacionais. Há relatos de questionários que chegam a um determinado ministério, mas que precisam de informações de outros ministérios para serem preenchidos integralmente. O Comitê ainda tem o desafio de unificar as informações da área social demandadas por organismos internacionais, propondo uma sistemática integrada de atendimento a estas demandas. Outra alternativa seria apenas estreitar os contatos de quem responde a fim de facilitar a operação de intercâmbios estatísticos no Brasil para depois responder às demandas internacionais. Esta é uma situação que ainda será avaliada.

Em abril de 2012, houve uma reunião entre diversas instituições do governo brasileiro e o diretor do Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD com o objetivo de discutir a metodologia para o cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH). Para aquela reunião, havia a necessidade de um levantamento prévio de informações de diferentes ministérios e os representantes do Comitê de Estatísticas Sociais contribuíram para que esta demanda fosse cumprida dentro do prazo. Este é um exemplo de como o Comitê de Estatísticas Sociais pode aumentar a capacidade de fornecer respostas rápidas e consistentes aos organismos internacionais com mais coordenação e harmonização entre as instituições do governo brasileiro.

Desafios

No que diz respeito às bases de dados, há o desafio da manuten-

ção atualizada dos metadados e associação de links com as bases de dados, bem como a necessidade de sistematizar as formas de acesso para o uso público, os critérios de acesso e a padronização do tratamento do sigilo das informações individualizadas.

Outro ponto de grande importância para o Comitê de Estatísticas Sociais está relacionado ao princípio da Coordenação Nacional, estabelecido nos Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais da Comissão de Estatística das Nações Unidas. De acordo com este princípio, a coordenação entre os órgãos de estatística de um país é indispensável para

que se obtenha coerência e eficiência no sistema estatístico. Neste sentido, é preciso avançar na integração das diversas bases produzidas pelas diferentes instituições, visando ao melhor aproveitamento das informações existentes e evitando a duplicação de esforços por diferentes instituições.

Além disso, o Comitê está estudando a proposta de divulgar um conjunto de indicadores selecionados na Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE). A INDE tem o propósito de catalogar, integrar e harmonizar dados e informações geoespaciais (IG) existentes nas instituições do governo brasileiro, produtoras e mantenedoras de IG, facilitando a sua localização, exploração e acesso para os mais diversos usos.

Para tornar públicos os resultados obtidos e avaliar as atividades do Comitê de Estatísticas Sociais são realizados seminários voltados aos ministérios, associações científicas e acadêmicas, constituindo um fórum para troca de informações e demandas. O primeiro seminário aconteceu no dia 10 de novembro de 2010 e o segundo, em 28 de novembro de 2012. Espera-se obter uma periodicidade anual, mantendo novembro como o mês de realização destes seminários.

Apesar dos avanços, há muitos desafios e frentes de trabalho para o Comitê de Estatísticas Sociais, que está se consolidando diante da necessidade cada vez maior de interação e integração das informações para satisfazer as demandas das políticas públicas.